

Formação de professores do ensino superior para atuação na EaD: aportes teórico-bibliográficos e necessidades da prática

Adálcio Carvalho de Araújo
Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG
adalcio.araujo@uemg.br

Cynthia Rúbia Braga Gontijo
Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG
cynthia.gontijo@uemg.br

Situando o debate

Atualmente, nos contextos dos múltiplos campos sociais nos quais transitamos e nos movimentamos, destaca-se a presença das tecnologias de informação e de comunicação (TICs), o que afeta significativamente a constituição dos processos ensino-aprendizagem na atualidade. Isto porque nestes contextos atravessados pelas TICs estão implicadas novas experiências sociais, novas possibilidades educativas.

Seria difícil para a maioria das pessoas há 30, 20 anos pensar que em um futuro próximo suas vidas estariam radicalmente entrelaçadas pelas TICs, seja em eventos aparentemente simples (para alguns), como acessar terminais bancários ou telefones públicos ligados a centrais automatizadas, seja em eventos mais sofisticados, tais como empreender um download de um arquivo contendo uma canção, em um site da Internet, e transferi-la para um arquivo que seja compatível em um Podcast.

Imagine, então, projetar que em um futuro próximo, muitas dessas pessoas poderiam estar, por exemplo, acordando com o alarme do seu telefone móvel (o celular) e nele consultando a sua agenda; os recados pessoais e os profissionais (os e-mails) que outros lhe enviaram

através de um celular/um Notebook/um Palmtop/algum computador; o tempo e o fuso-horário em sua cidade e em outras; etc. etc. etc. Antes de ir para o trabalho, para a escola ou para quaisquer outros espaços, iriam atualizar o seu blog; consultar novidades no seu espaço cibernético, no Facebook ou no Twitter; fazer compras (o e-commerce); etc, etc, etc. E que após saírem de casa, em seu trajeto, ainda, assistiriam a um vídeo baixado no YouTube, sugerido pelo tutor/monitor de um curso a distância que estavam fazendo. Enfim, de fato, há todo um aparato tecnológico que está sendo incorporado às atividades cotidianas das pessoas.

Mas que mudanças estão envolvidas na produção e no uso dessas tecnologias?

- a) Mudança na tecnologia informática - a tela do computador não é espaço de irradiação, mas ambiente de adentramento e de manipulação, com janelas móveis e abertas a múltiplas conexões;
- b) Mudança na esfera social - há um novo espectador menos passivo diante da mensagem mais aberta à sua intervenção. Ele aprendeu com o controle remoto da TV, com o joystick do videogame e agora aprende com o mouse. Essa mudança significa emergência de um novo leitor;
- c) Mudança no cenário comunicacional - ocorre a transição da lógica da distribuição (transmissão) para a lógica da comunicação (interatividade). Isso significa modificação radical no esquema clássico da informação baseado na ligação unilateral emissor-mensagem-receptor.

Nesses contextos fortalece-se a educação a distância (EaD) como uma poderosa modalidade educacional, tendo em vista que essa, em geral, utiliza as TICs para o seu desenvolvimento. Em um cenário societal atravessado por essas tecnologias e pela oferta exponencial

de cursos (atualização, aperfeiçoamento, graduação, pós-graduação, dentre outros) nessa modalidade faz-se urgente repensar a formação de professores para atuarem, especialmente, em ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs).

A ampliação da EaD nas universidades públicas brasileiras, especialmente no contexto do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB)¹, sinaliza para o desafio se de pensar a formação de professores para atuarem na área.

Pensamos aqui uma formação, nos termos de Nóvoa (1992, p. 26), que estimule “uma perspectiva crítico-reflexivo, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto-formação participada”. Para esse autor, é preciso pensar essa formação numa perspectiva globalizante, pois o professor é uma pessoa, com seus sentimentos, suas crenças, seu conhecimento. Assim, é fundamental dar espaço nessa formação “para a interação entre as dimensões pessoais e profissionais, permitindo aos professores apropriar-se dos seus processos de formação e dar-lhes um sentido no quadro das suas histórias de vida”.

Este artigo trata então da discussão sobre formação de professores para atuar na EaD, tendo como parâmetros as seguintes questões: os professores do Ensino Superior estão preparados para a EaD? As instituições de Ensino Superior (IES) que ofertam cursos nessa modalidade estão oportunizando a formação desses docentes para melhor atuarem em EaD? Quais as políticas, estratégias e práticas têm sido desenvolvidas na área? Para tanto, desenvolvemos uma mapeamento da produção intelectual na área, o qual é aqui apresentado.

1. O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi criado pelo decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006, com o objetivo de desenvolver a modalidade EaD e expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no Brasil. (BRASIL, 2006).

Processos e procedimentos metodológicos

Conforme anunciado, empreendemos um mapeamento de estudos e pesquisas sobre formação de professores para a EaD nos anais das reuniões anuais da ANPEd, nos seguintes Grupos de Trabalho (GT): GT 05 – Estado e Política Educacional, GT 08 – Formação de Professores, GT 11 – Política de Educação Superior e GT 16 – Educação e Comunicação, e no “Banco de Teses e Dissertações” da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Nas reuniões anuais da ANPEd, no período considerado, localizou-se nove estudos sobre formação de professores para a EaD em um universo de 162 trabalhos sobre formação de professores, conforme apresenta-se na tabela 1. Destaca-se que são apenas 5% da produção intelectual sobre formação de professores na fonte considerada.

Tabela I – Trabalhos sobre Formação de Professores (FP) e Formação de Professores para a EaD nas reuniões anuais da ANPEd - 2008-2016

| Ano | Sobre FP | Sobre FP para a EaD |
|-------|----------|---------------------|
| 2016 | - | - |
| 2015 | 32 | 1 |
| 2014 | - | - |
| 2013 | 12 | 0 |
| 2012 | 20 | 0 |
| 2011 | 15 | 2 |
| 2010 | 20 | 0 |
| 2009 | 35 | 3 |
| 2008 | 28 | 3 |
| Total | 162 | 9 |

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A distribuição dos trabalhos sobre FP para a EaD entre os GTs consultados pode ser visualizada na tabela 2.

Tabela 2 – Trabalhos sobre FP para a EaD nos GTs consultados nas reuniões anuais da ANPEd - 2008-2016

| Ano | Trabalhos sobre FP para a EaD | | | |
|-------|-------------------------------|----|----|----|
| | GT | | | |
| | 05 | 08 | 11 | 16 |
| 2015 | - | - | - | - |
| 2015 | - | 1 | - | - |
| 2014 | - | - | - | - |
| 2013 | - | - | - | - |
| 2012 | - | - | - | - |
| 2011 | - | 1 | - | 1 |
| 2010 | - | - | - | - |
| 2009 | - | - | 2 | - |
| 2008 | - | - | 1 | 2 |
| Total | - | 2 | 3 | 3 |

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

No “Banco de Teses e Dissertações” do “Portal da CAPES” no período considerado, localizou-se 142 estudos sobre formação de professores para a EaD em um universo de 5105 trabalhos sobre formação de professores identificados, conforme apresenta-se na tabela 3. São então 3% de teses e dissertações sobre formação de professores no universo considerado neste mapeamento.

Tabela 3 – Trabalhos sobre Formação de Professores (FP) e Formação de Professores para a EaD no Portal da CAPES - 2008-2016

| Ano | Sobre FP | Sobre FP para a EaD |
|-------|----------|---------------------|
| 2016 | 407 | 14 |
| 2015 | 653 | 17 |
| 2014 | 709 | 26 |
| 2013 | 669 | 22 |
| 2012 | 757 | 25 |
| 2011 | 615 | 8 |
| 2010 | 505 | 8 |
| 2009 | 473 | 15 |
| 2008 | 317 | 7 |
| Total | 5105 | 142 |

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Além da pouca presença na área e da produção temporal irregular, os trabalhos sobre formação de professores ainda são pouco abrangentes, conforme analisaremos na revisão teórico-bibliográfica dos textos mapeados.

O que nos diz a literatura sobre formação docente para ead no ensino superior?

Os trabalhos mapeados tratam da formação de professores para a EaD sob variadas perspectivas. A nuvem de palavras traduz a intensidade dos sub-temas abordados nesses estudos e pesquisas (ver figura 1).

Figura 1 – Nuvem de palavras recorrentes na produção intelectual na área



Fonte: Elaboração dos autores, 2017.

Tendo em vista as especificidades da EaD, a formação de professores para atuarem com essa modalidade de ensino, também, engloba algumas características singulares. Com relação à EaD, atualmente (2017) essa comporta múltiplos e diversos conceitos, admitindo concepções várias e diversificadas, conforme apresenta-se no quadro 1.

Quadro I – Conceitos sobre EaD no Brasil

| Conceitos | Autores |
|--|-------------------------|
| Os especialistas neste campo reconhecem que a distinção entre ensino ‘presencial’ e ensino ‘a distância’ será cada vez menos pertinente, já que o uso das redes de telecomunicação e dos suportes multimídia interativos vem sendo progressivamente integrados às formas mais clássicas de ensino. | Lévy (1999) |
| Então, a avaliação em EaD deve proporcionar momentos de análise da capacidade de reflexão crítica dos alunos frente às suas próprias experiências, para que possam atuar dentro de seus limites e sobre o que os impede de avançar. | Neder (2006) |
| É o aprendizado planejado que ocorre, normalmente, em um lugar diferente do local de ensino. De modo geral, a EaD caracteriza-se, fundamentalmente, pela separação física (espaço temporal) entre aluno e professor, bem como pela intensificação do uso de TICs (especialmente as tecnologias digitais) como mediadoras da relação ensino-aprendizagem. | Moore e Kearsley (2008) |
| Modalidade de educação que apresenta, como característica essencial, a proposta de ensinar e aprender sem que professores e alunos precisem estar no mesmo local ao mesmo tempo. | Mill (2015) |
| A noção de EaD subentende a noção de “técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais”. (MOORRE; KEARSLEY, 2008, p. 2). | Moore e Kearsley (2008) |
| Processo planejado e não acidental de aprendizado e ensino que ocorre, normalmente, em um lugar e momento distinto para estudantes em relação aos educadores, tendo como formas de interação as diversas tecnologias digitais de informação e comunicação; | Mill (2015) |
| Modalidade que rompe a relação espaço/tempo e se concretiza por intermédio da comunicação mediada pela mídia. | Pereira e Moraes (2012) |

Fonte: Pereira e Moraes (2012); Mill (2015); Moore e Kearsley (2008); Lévy (1999); Neder (2006).

Tradicionalmente, a docência é entendida como uma ação desenvolvida pelo professor como um profissional responsável pelo ensino. Trata-se de uma compreensão baseada na relação professor/aluno característica da modalidade presencial em que o professor é responsável pelo planejamento dos conteúdos das disciplinas e ministração das aulas e pela avaliação e correção das atividades. (MENDES, 2012).

Contudo, o desenvolvimento da EaD tem proporcionado uma ressignificação da docência em razão dos inúmeros atores, que atuam nessa modalidade educacional. Mill (2008) adota o termo polidocência para analisar o exercício da docência em EaD. O professor não deixa de estar presente na EaD, mas não lhe são atribuídas todas as funções docentes. Passa a existir um compartilhamento de funções entre diversos profissionais (professor-conteudista, professor-formador, designer instrucional, tutor à distância, tutor presencial) relacionados às dimensões mais tecnológicas e/ou mais pedagógicas.

O grau de compartilhamento das funções docentes varia entre as instituições, tendo em vista que não há determinantes que definem os papéis e as atribuições dos diversos atores implicados na EaD.

Machado e Machado (2004, p. 2) apresentam um paralelo bastante oportuno sobre as funções do professor na educação presencial e o professor na EaD (ver quadro 2).

Quadro 2 – Paralelo entre as funções do professor na educação presencial e na EaD

| Educação Presencial | Educação a Distância |
|--|--|
| O professor ministra a aula | O professor acompanha o desenvolvimento dos módulos pelos alunos |
| O professor ocupa uma posição de autoridade hierárquica | O professor é um tutor e moderador |
| O professor ministra conteúdos predominantemente expositivos | O processo de ensino-aprendizagem se dá de forma autoinstrucional tendo um nível de interação entre professor e aluno muito maior |
| O professor é o foco no processo de ensino | O aluno é o foco no processo de ensino-aprendizagem |
| O conteúdo ministrado pelo professor é a fonte central de informação | O professor apresenta conteúdo pré-estabelecido, mas também fontes de consulta multimeios além de incentivar os alunos a contribuírem com materiais e fontes de informação |
| O professor divide o <i>locus</i> com seus alunos <i>in persona corpus</i> | O professor interage com seus alunos por diferentes meios, podendo também fazê-lo <i>in persona corpus</i> |
| O professor determina a dinâmica de processo de ensino-aprendizagem | O professor somente estabelece um cronograma para cumprimento de atividades, não interferindo na gestão do tempo de realização pelo aluno |
| O professor elabora planos de aula, aplica e corrige avaliações | O professor elabora planos de aula, mas o aluno participa do processo da própria avaliação |
| O professor cumpre uma carga horária rígida de cumprimento das atividades docentes | O professor dispõe de horários flexíveis para atendimento aos alunos, inclusive quando há módulos presenciais |

Fonte: Elaboração dos autores com base em: Machado e Machado (2004); Isik & Guler (2011); Means (2013); Rocha & Oliveira (2015); Camarano et. al. (2015); Alsaaty (2016).

A docência em EaD apresenta algumas características específicas e, portanto, requer do professor um conjunto de habilidades próprias, dentre as quais destacamos: 1) habilidades técnicas e tecnológicas; 2) habilidades de mediação e 3) habilidades gerenciais. Tais habilidades permitem ao professor uma série de capacidades, tais como as listadas no quadro 3.

Quadro 3 – Habilidades para a docência em EaD

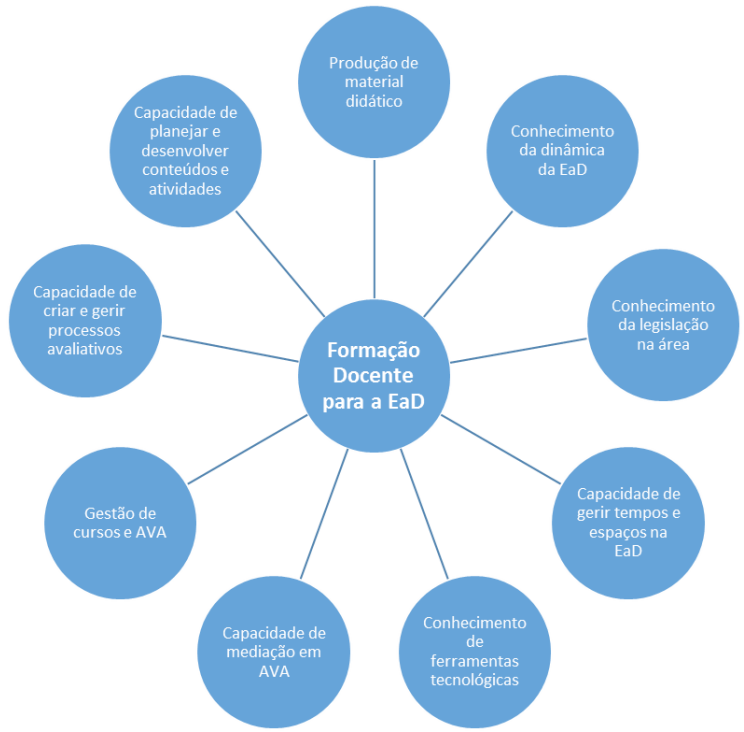
| Habilidades | Capacidade de: |
|-------------------------|---|
| Técnicas e tecnológicas | <p>Criar e gerir e-mails, criando listas de distribuição; fóruns de discussão, incluindo a postagem de comentários, respostas às mensagens dos alunos e a criação de novos tópicos de conversação; programas de chat, que permitem a comunicação em tempo real (síncrona); Websites, adaptando ferramentas de desenvolvimento de sites, blogs, redes sociais; ferramentas de vídeo e audioconferência; Wikis; personalizar a página da sua disciplina e seus conteúdos; inserir imagens, áudio, vídeo, equações e outros elementos multimídia numa página; ligar facilmente a repositórios como YouTube, GoogleDocs, Picasa, etc. para disponibilizar conteúdo na sua disciplina; criar lições de sequência adaptável ao processo de aprendizagem dos alunos; elaborar testes interativos; disponibilizar um enunciado e uma área para os alunos submeterem um trabalho e consultar a avaliação e feedback; utilizar a atividade glossário de forma criativa adaptando-a a outras finalidades; dinamizar workshops que promovam a motivação, o trabalho colaborativo e a avaliação entre pares; organizar os alunos em grupos e agrupamentos para dividir a disciplina e as atividades em turmas e/ou grupos de trabalho, etc.; configurar outras funcionalidades como o acesso condicional a atividades, as condições para a conclusão das atividades e da disciplina, os inquéritos de avaliação, as sondagens de opinião e a aprendizagem baseada em competências e em projetos.</p> |
| De mediação | <p>Comunicação interpessoal que é usada na EaD para apoiar, orientar e incentivar o aluno on-line por meio da sua experiência de aprendizagem; facilitação e envolvimento do aluno no processo de aprendizagem, especialmente no início; questionamento adequado; ouvir e dar feedback; fornecer orientação e apoio aos alunos; gestão de discussões on-line; construir equipes on-line; construção de relacionamento, principalmente de um-para-um nas relações professor/aluno; motivação; assumir atitude positiva para o ensino on-line; ser inovador e experimental; ser proativo; identificação da capacidade de autoaprendizagem do aluno e de estar disponível para a mudança.</p> |

| | |
|------------|---|
| Gerenciais | De gestão do tempo; criar e manter diretrizes para o processo de aprendizagem, tais como o tipo e frequência de comunicação com o aluno; planejamento: estabelecer parâmetros para o professor e os alunos trabalharem em conjunto, olhando para o curso/módulo on-line; controlar eficazmente o processo de aprendizagem e tomar medidas, quando necessário; rever o processo de ensino e aprendizagem para identificar as alterações e melhorias; se adaptar e mudar o ensino e os cursos para atender às necessidades específicas dos alunos e promover a diversidade on-line. |
|------------|---|

Fonte: Elaboração dos autores, adaptado de Kemshal-Bell (2011).

Observamos que são muitas as capacidades requeridas desse professor, algo que implica necessariamente em uma formação adequada e condizente com os desafios dessa modalidade de ensino (ver figura 2). Contudo, apesar da ampliação da oferta de cursos em EaD, a experiência empírica da autora e um estudo exploratório da área sugerem que a formação de professores no ensino superior para a EaD é, ainda, incipiente ou quase inexistente.

Figura 2 – Habilidades e competências necessárias à formação docente para a EaD



Fonte: Elaboração dos autores, 2017.

A maioria dos professores do ensino superior de universidades públicas se aproxima das tecnologias digitais em suas experiências com a EaD, especialmente com o seu envolvimento com a UAB, afirma Freitas (2010). Apenas poucos já tinham uma experiência com as TICs em suas vidas profissionais. Já outros são mais entusiastas e tem iniciado recentemente trabalhos com seus alunos na plataforma

Moodle². Alguns poucos se mostram mais preocupados com a exclusão digital e seus impactos nos processos educativos e sociais.

Oliveira e Mill (2009) fazem um levantamento das características deste profissional que deve lidar com facilidade com as novas tecnologias voltadas para a educação, com novas habilidades e um transformando-se em um profissional da educação mais capacitado e criativo frente às novas demandas dos alunos. Nesse sentido, Gatti (2013) discute as finalidades da educação e da escola para a sociedade contemporânea, colocando-as como um dos grandes desafios da educação contemporânea. Em face disso discorre sobre o papel do professor diante das novas demandas socioculturais que surgem na sociedade. Gatti aponta a necessidade de uma grande mudança que ela chama de “revolução” na formação inicial docente, especialmente nas licenciaturas, tanto para a educação básica, quanto para a docência do nível superior, tendo em vista a fragilidade dessas formações para dar conta das mudanças que a sociedade vem passando e da necessidade de uma nova realidade acadêmica que o professor, em geral, tem dificuldades de acompanhar.

Já Martins (2008) apresenta algumas experiências em EaD que foram realizadas no Brasil a partir da década de 90 do século XX, considerando qual o papel do professor e do aluno nessa nova modalidade de ensino nas instituições de ensino superior. Martins (2008) também traz à discussão a questão da necessidade da formação de professores especialistas em EaD, tendo em vista seu trabalho como consultora e docente em cursos superiores em EaD, relata em sua experiência acadêmica a necessidade dos profissionais terem uma visão mais ampla e especializada, visto que as incertezas e a falta de especialização na

2. Plataforma para desenvolvimento de cursos por meio do uso de software livre. Para mais informações ver: <<https://www.moodlelivre.com.br/tutoriais-e-dicas/974-o-que-e-moodle>>. Acesso em: 25/03/17.

modalidade deflagraram uma série de erros e problemas difíceis de serem conduzidos, dificultando o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o cada vez mais complexo.

Wunsch e Turchiolo (2013) discutem, no âmbito da UAB, a formação continuada para EaD e a utilização das TICs voltados aos docentes do ensino superior. As autoras discutem as novas formas de aprender e ensinar que essas novas metodologias apresentam e a necessidade da busca e soluções criativas para os problemas que surgem relacionados às mesmas. Dentro de sua pesquisa, Wunsch e Turchiolo destacam a importância das ações de capacitação em EaD para os docentes em nível superior, a fim de que os mesmos possam, de uma forma geral, melhor compreender os aspectos técnicos que os envolvem, conciliando, assim, as propostas de capacitação e formação docentes aos projetos pedagógicos dos cursos EaD, visando atender, dessa forma, as necessidades dos alunos, de forma rápida e contínua.

Barbosa et al. (2016), desenvolveram um pesquisa que trata do perfil do professor em EAD. Os autores verificaram que os professores, tanto no presencial e quanto na EAD, precisam desenvolver competências e habilidades para a apropriação de AVAs, tendo em vista uma constante necessidade de utilização da criatividade no enfrentamento de novos desafios na educação, de democratizar o acesso à informação e à formação de qualidade que contribua na formação de cidadão.

Barbosa et al. (2007) analisam a formação dos professores em EaD nas instituições de ensino superior trazendo à reflexão como esses docentes estão sendo preparados para atuar nessa modalidade de ensino, tendo como mote a investigação dos saberes educacionais que devem ser privilegiados nessa formação e quais conhecimentos tecnológicos são necessários para que a prática docente seja possível. De acordo com os pesquisadores, as IES a cada dia estão agregando aos

seus currículos mais e mais cursos à distância, com base em ambientes integrados de suporte a EaD, porém esses ambientes possuem muitos recursos tecnológicos necessários para a interatividade professor-aluno, sendo assim, trabalhar nesses ambientes torna-se cada vez mais um desafio aos docentes envolvidos nesses processos, visto que os mesmos necessitam de uma formação/especialização constante, em busca de novas habilidades, novas práticas pedagógicas, novas tecnologias, para que possam estar preparados para o processo de aprendizagem e interação com os discentes. Esse trabalho buscou investigar questões relativas à essa dinâmica, tais como: Como a dimensão da EaD está organizada nas IES? Como é seu planejamento para as questões de capacitação docente em EaD? Essas instituições, bem como a capacitação de seus professores, estão fundamentadas em princípios pedagógicos adequados? As questões tecnológicas atendem aos princípios definidos? A capacitação docente está de acordo com os aspectos pedagógicos e tecnológicos definidos?

Já em pesquisa realizada por Gatti e Barreto (2009) constatou-se que existe uma ausência, ou uma presença bastante incipiente, da temática dos usos do computador e Internet na prática pedagógica de cursos nas áreas de Pedagogia, Letras, Matemática e Ciências Biológicas no país. E quando há a presença da discussão, elas estão mais focadas nas tecnologias em si e não no letramento digital do professor em sua formação.

A análise dos resultados das pesquisas realizadas por Freitas (2010) indica que os professores em seus cursos de formação inicial não são preparados para utilizar as TICs em espaços pedagógicos, nas salas de aula. São, em sua maioria, “estrangeiros digitais”. Para a autora:

Na rede informacional que nos envolve, misturam-se vários saberes e formas muito

diversas de aprender, enquanto nosso sistema educativo ainda se encontra todo organizado em torno da escola e do livro. O que estamos vivendo hoje, segundo Martín-Barbero (2006), é uma transformação nos modos de circulação do saber, que, disperso e fragmentado, circula fora dos lugares sagrados que antes o detinham e das figuras sociais que o geriam. Portanto, a escola está deixando de ser o único lugar da legitimação do saber, o que se constitui em um enorme desafio para o sistema educativo. Diante desse desafio, muitas vezes os docentes adotam uma posição defensiva e às vezes até negativa, no que se refere às mídias e às tecnologias digitais, como se pudessem deter seu impacto e afirmar o lugar da escola e o seu como detentores do saber. É preciso que, perante essa nova ordem das coisas, a escola e seus profissionais não se afastem, mas busquem compreender o que se passa e se disponham a interagir com as novas possibilidades. (FREITAS, 2010, p. 341).

Contudo,

em vista disso, impõe-se a (re)organização do trabalho docente e dos processos educativos realizados no âmbito do ensino superior, com ênfase nas universidades públicas, mediante a implementação de uma política voltada para a oferta regular de cursos a distância, como propõe a Universidade Aberta do Brasil, UAB, ao lado da oferta de modelos pedagógicos híbridos, envolvendo espaços curriculares mediados pelas tecnologias de informação e

comunicação, que assegurem a democratização e a qualificação dessa formação. (PEREIRA E MORAES, 2012, p. 66).

Constatamos que parte da literatura na área sinaliza para a incipiência de formação de professores do Ensino Superior para a EaD. Ao lado disso, a experiência empírica dos autores sugere que a formação de professores no ensino superior para a EaD é, ainda, incipiente ou quase inexistente. A análise dos dados advindos da pesquisa bibliográfica sugere a afirmação da hipótese de trabalho inicialmente levantada.

Referências

ALSAATY, Faliḥ M. et al. **Traditional versus online learning in institutions of higher education: minority business students' perceptions.** Business and Management Research, v. 5, n. 2, 2016. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/303404556>>. Acesso em: 21/08/2017.

BARBOSA, E.N.; GEISEL, G.; SILVA, V.S.; MENDES, A.; WUNSCH, L.; MACHADO.D. **Desafios da formação docente para atuação em EAD.** In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2016. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2016/trabalhos/197.pdf>>. Acesso em: 22/11/2016.

BARBOSA, D. N. F; BATISTA, M. M; CASTRO, V; CORTEZ, E; ORTH, M. A; RAMIRES, V. L; SARMENTO, D. F. **Educação à distância no ensino superior: caminhos organizacionais percorridos e suas propostas de formação de professores.** Colabor@ - Revista Digital da CVA, Recife, v. 4, n. 16, nov. de 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância.** Brasília, DF, agosto de 2007. On line. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 13/12/16.

BRASIL. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância.** Brasília: Ministério da Educação, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 5.800,** de 08 de Junho de 2006. Dispõe sobre o sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 09 jun. 2006.

BUZATO, Marcelo. **Letramentos digitais e formação de professores.** São Paulo: Portal Educarede, 2006. On-line. Disponível em: <http://www.educarede.org.br/educam_img_conteudo/marcelobuzato.pdf>. Acesso em: 13/11/16.

CAMARANO, Rosângela M. **EAD: Desafios e possibilidades.** Educação a distância: diálogos transdisciplinares, p. 73. São João del Rey: NEAD / UFSJ, 2015. 352 p.

FREITAS, Maria Teresa. **Letramento digital e formação de professores.** Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 28, n. 3, p. 335–352, dez. 2010.

GATTI, B. A. **Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses.** Educar em Revista, Curitiba, n. 50, p. 51–67, out./dez. 2013. On line. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/educar/article/view/34740/21529>>. Acesso em: 19/11/2016.

GATTI, B. A.; BARRETO, J. (Orgs). **Professores do Brasil: impasses e desafios.** Brasília: Unesco, 2009.

IŞIK, Ali Hakan; GÜLER, Inan. **Comprehensive comparison of traditional and distance learning máster programs**. Procedia – Social and Behavioral Sciences, v. 31, p. 120–123, 2012.

KEMSHAL-BELL, Guy. **The On-line Teacher**. Final Report prepared for the Project Steering Committee of the VET Teachers and On-line Learning Project, IDAM, ESD.

TAFENSW, **Department of Education and Training**, TAFE NSW, Australia, 2011.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 34 Ed. São Paulo: Vozes, 1999. Disponível em: <<https://mundonativodigital.files.wordpress.com/2016/03/cibercultura-pierre-levy.pdf>>. Acesso em: 28/08/2017.

MACHADO, Liliãna Dias; MACHADO, Eliãna de Castro. **O papel da tutoria em ambientes de EaD**. On-line. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/022-TC-A2.htm>>. Acesso em: 27/07/2016.

MARTINS, O. B. **Os caminhos da EaD no Brasil**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 8, n. 24, p. 357–371, Ed. UFPR, maio/ago. 2008.

MEANS, Barbara et al. **The effectiveness of online and blended learning: a meta-analysis of the empirical literature**. Teachers College Record, v. 115, 47 p., 030303, Columbia University, United States of America, March 2013.

MEC. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (1999)**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seed/index.php?option=com_content&task=view&id=242&Itemid=404>. Acesso em: 25/03/17.

MENDES, Valdelaine. **O trabalho do tutor em uma instituição pública de ensino superior**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v.28, n. 2, p.103–132, jun. 2012.

MILL, Daniel. **Verbete Educação a Distância**. In: CASTRO, Carmem Lúcia Freitas de Castro; GONTIJO, Cynthia Rúbia Braga; PINTO, Luciana Moraes Raso Sardinha (Orgs.) Dicionário de Políticas Públicas: volume 2. Barbacena: EdUEMG, 2015, p. 152–155.

MILL, Daniel et al. **O desafio de uma interação de qualidade na educação a distância: o tutor e sua importância nesse processo**. Cadernos da Pedagogia, São Carlos, ano 2, v. 2, n. 4, p. 112–127, ago./dez. 2008.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância**. Uma visão integrada. São Paulo: Thompson, 2008.

NEDER, M. L. C. **Avaliação na Educação a Distância, significações para definição de percursos.** Disponível em: <<http://www.nead.ufmt.br/NEAD2006/publicacao/download/AVALIArtf.rtf>>. Acesso em: 12/04/2016.

NÓVOA, A. **Os professores e a profissão.** Lisboa: Don Quixote, 1992.

OLIVEIRA, M.R.G.; MILL, D.; RIBEIRO, L. **A tutoria como formação docente na modalidade de Educação a distância.** In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2009. On-line. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/552009215911.pdf>>. Acesso em: 21/11/2016.

PEREIRA, Eva Waisros; MORAES, Raquel de Almeida. **História da educação a distância e os desafios na formação de professores no Brasil.** Educação Superior a Distância: Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede. Brasília/DF: Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, 2012.

ROCHA, M.M.S. da; OLIVEIRA, J. L. **Considerações acerca da convergência do trabalho docente nas modalidades presencial e a distância.** Educação a distância: diálogos transdisciplinares, p. 29. São João del Rey: NEAD / UFSJ, 2015. 352 p.

WUNSCH, I; TURCHIELO, L. B. **As capacitações para EaD na perspectiva dos docentes do ensino superior.** In: ESUD 2013 – X CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, Belém, UNIREDE, 2013. On-line. Disponível em: <<http://www.aedi.ufpa.br/esud/trabalhos/oral/AT1/113582.pdf>>. Acesso em: 19/11/2016.